

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA HOSPITALIZADA PORTADORA DE CARDIOPATIA CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lorena Farias Rodrigues Correia¹

Maria Vitória Ferreira Apolinário²

Gabriela Lucena Calixto³

Kyohana Matos de Freitas Clementino⁴

Marcia Eduarda Nascimento dos Santos⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

Cardiopatias Congênicas são anormalidades estruturais ou funcionais cardiocirculatórias. Essas malformações presentes no nascimento ocorrem, geralmente, durante as oito primeiras semanas gestacionais, ainda no período embrionário ou fetal, como resultado de múltiplas causas, desde fatores genéticos a ambientais. Uma em cada mil crianças nascidas no mundo possui defeito cardíaco e os cuidados de Enfermagem prestados devem ser estabelecidos e executados precocemente para manter a criança estável ou compensada hemodinamicamente. Assim, objetiva-se analisar, com base na literatura, evidências acerca da assistência de enfermagem às crianças hospitalizadas portadoras de cardiopatias congênicas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de Julho de 2020. O levantamento de dados se deu através da Biblioteca virtual em Saúde, nas bases de dados BDNF E MEDLINE, utilizando os descritores Cuidados de enfermagem, Cardiopatias congênicas, enfermagem pediátrica e o operador booleano and. Identificou-se 100 publicações, seguindo o critério de inclusão: artigos

¹ Discente do 3º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), Grupo de extensão APH na comunidade e Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). Bolsista PROAE. E-mail: lorena.farias@urca.br

² Discente do 3º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA; Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS) e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). E-mail: vitoriaafapolinario@gmail.com

³ Discente do 3º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS) Grupo de extensão APH na comunidade e Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva - (LAEETI) Bolsista CNPQ-URCA. E-mail: gabrielalucena05937@gmail.com

⁴ Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri ; Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS); Grupo de extensão APH na comunidade e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). Bolsista PROEX. E-mail: kmfreitasclementino@gmail.com

⁵ Discente do 4º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri ; Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS) e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). Bolsista PIBIC-URCA .E-mail: marcia.eduarda@urca.br

⁶ Enfemeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Praticas Avançadas em saúde (GEPPAS). E-mail: woneskar@gmail.com

empíricos disponíveis na íntegra e publicada nos últimos cinco anos em inglês, espanhol e português. Foram excluídos aqueles que se encontravam duplicados. Após leitura de título e resumo, e posterior leitura na íntegra para ver a adequação do objeto de estudo, restaram 8 publicações a serem analisadas à luz da literatura atual. Os resultados revelaram que uma assistência sistematizada da enfermagem é de fundamental importância na prevenção e diagnóstico precoce das complicações cardíacas, favorecendo a rápida recuperação da criança e, conseqüentemente, diminuindo o tempo de permanência no ambiente hospitalar. Os cuidados de enfermagem são voltados para a particularidade de cada criança, dentre esses: monitorização do paciente, manutenção de cateteres, oferta de oxigenoterapia, coleta de amostras para exames, manutenção de higienização, administração de medicamento, controle da dor e outros cuidados mais intensivos. Além da assistência à criança, destaca-se ainda a participação do profissional no acolhimento aos familiares, pois essa ação promove o vínculo e melhora o prognóstico do paciente. Conclui-se que os cuidados de enfermagem prestados às crianças portadoras de cardiopatias congênitas, no ambiente hospitalar, tem impacto positivo diante do quadro clínico das mesmas, tendo em vista que implicam diretamente na qualidade de vida dessas crianças e as mantêm livres de eventuais complicações.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Cardiopatias congênitas; enfermagem pediátrica.